



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE BACHARELADO EM NUTRIÇÃO**

PLANO DE ENSINO - 2020.2 REMOTO

DISCIPLINA: Dietoterapia II

CÓDIGO: CHN0592

CRÉDITOS: 4.2.0

CARGA HORÁRIA: 90h

PERÍODO LETIVO: 2020.2

DOCENTE RESPONSÁVEL: Prof^ª Me. Stéfany Rodrigues de Sousa Melo/ Laís Lima de Castro Abreu

I – EMENTA

Métodos especiais de alimentação: suporte nutricional enteral e parenteral. Abordagem nutricional e manejo dietoterápico nas patologias do aparelho digestivo e órgãos anexos, renais e em situações especiais: HIV/AIDS, pré e pós-operatório, queimaduras, sepse e trauma.

II – OBJETIVO GERAL

Oferecer ao aluno conhecimentos e habilidades para utilizar os alimentos com recurso terapêutico nas doenças de maior ocorrência e que tem na alimentação e nutrição importante fator etiológico e ou terapêutico.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar a importância das modificações da dieta normal para preservar, manter e recuperar a saúde;
- Fornecer ao aluno conhecimento fisiopatológico e dietoterápico para as enfermidades;
- Realizar intervenções na área de alimentação e nutrição, considerando a doença;
- Capacitar o aluno para planejamento, prescrição, análise e avaliação de terapias dietéticas em condições de agravos à saúde.
- Definir as necessidades e recomendações nutricionais de indivíduos e populações de acordo com a situação de saúde / doença;
- Assumir postura crítica frente às prescrições dietéticas prescritas;
- Praticar a prescrição e elaboração de dietas aplicadas a enfermidades nos sistemas.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- Métodos especiais de alimentação: Suporte nutricional enteral e parenteral (indicações, contraindicações, vias de acesso, técnicas, prescrição, e fórmulas, complicações)

UNIDADE II

- Tratamento nutricional para doenças do trato gastrointestinal superior (refluxo gastroesofágico e esofagite, hérnia de hiato, estômago (indigestão/ dispepsia; gastrite e úlcera péptica).

- Tratamento nutricional para doenças do trato gastrointestinal inferior (intestino delgado: sintomas comuns da disfunção intestinal: gases intestinais e flatulência, constipação, diarreia, esteatorreia), Fístulas; Doença celíaca e intolerância à lactose; Doenças inflamatórias intestinais (Doença de Crohn e Retocolite Ulcerativa Inespecífica); Intestino grosso: síndrome do intestino/cólon irritável, doença diverticular.

UNIDADE III

- Terapia nutricional nos distúrbios do fígado, vesícula biliar e pâncreas;
- Terapia nutricional nos distúrbios renais.

UNIDADE IV

- Terapia nutricional no HIV/AIDS;
- Terapia nutricional para queimaduras, sepse, trauma e pré e pós-operatório;
- Terapia nutricional para câncer.

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

Será utilizado ambiente virtual de aprendizagem como mídia principal, complementado com material impresso, audiovisual, webconferências, vídeo aulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem. Todos os materiais utilizados para as aulas não produzidos diretamente pelo docente responsável pela atividade curricular deverão conter a respectiva fonte, com a indicação de autoria, respeitados os direitos autorais assegurados pela Lei nº 9.610/98.

As aulas serão ministradas *on-line* de forma síncrona e após estas aulas os discentes terão atividades para serem realizadas de forma assíncrona. Essas atividades contemplam: resumos de artigos e diretrizes, mapas mentais, construção de figuras, questionários, quiz, e outros.

VI – RECURSOS DIDÁTICOS

- Aula: Via Plataforma Google Meet e Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA);
- Aulas Expositivas e Dialogadas;
- Leitura Analítica de Textos Científicos;
- Grupos de Discussão;
- Estudos Dirigidos com ou sem apresentações orais;
- Seminários;
- Apresentação e Entrega de Casos Clínicos.

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A verificação do aproveitamento escolar será feita através de 04 (quatro) avaliações com periodicidade proporcional à evolução do conteúdo, compostas por questões subjetivas e objetivas (provas teóricas), com simulação de casos clínicos, e a última unidade referente à apresentação de seminários e trabalho escrito.

As avaliações práticas acontecerão mediante resolução de casos clínicos teóricos, bem como por meio de grupos de discussão referentes aos assuntos das unidades do programa. Os resultados de ambos os tipos de avaliações serão expressos em uma escala de 0 (zero) a 10 (dez) pontos. Para obtenção das notas de cada unidade será calculado a média entre as pontuações obtidas a partir das avaliações teóricas e práticas.

A avaliação da disciplina será sistemática e contínua para verificar a aprendizagem de cada unidade. Será feita por meio de provas, trabalhos e seminários. Conforme a RESOLUÇÃO 013/2021 e 177/2012 – CEPEX/UFPI:

§ 6º Ao aluno que não participar de qualquer avaliação, não tendo obtido a permissão para fazer outra, é atribuída a nota 0 (zero). [...]

Art. 110 Será aprovado por média o aluno que obtiver média parcial igual ou superior a 7,0 (sete) [...]

Art. 111 Será considerado aprovado no componente curricular o aluno que:

I – Obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações parciais;

II – Submetido ao exame final, obtiver média aritmética igual ou superior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 112 Será considerado reprovado o aluno que se incluir em um dos três itens:

I – Obtiver frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular;

II – Obtiver média aritmética inferior a 4 (quatro) nas avaliações parciais;

III – Obtiver média aritmética inferior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 113 É reprovado no componente curricular o aluno cuja média final for menor que 4,0 (quatro). Neste caso o aluno não se poderá submeter ao exame final. [...]

Art. 116 O aluno cuja média parcial for maior ou igual a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete) e que satisfaça os requisitos de assiduidade definidos no Artigo 117 terá direito à realização do exame final.”

Conforme Resolução nº013/2021 CEPEX fica estabelecido para o período remoto 2020.2:

- O registro de frequência em Componente Curricular ofertado no Período Letivo 2020.2, em caso de apenas ensino remoto, não atestará a presença física de discente na UFPI, e, sim, para efeito de cumprimento de carga horária;
- O registro de frequência em Componente Curricular ofertado no Período Letivo 2020.2, em caso de apenas ensino remoto, não atestará a presença física de discente na UFPI, e, sim, para efeito de cumprimento de carga horária;
- A apuração do rendimento acadêmico será feita por meio do acompanhamento contínuo do desempenho do discente, sob forma de prova escrita, oral ou prática, trabalho de pesquisa, seminário, fórum ou outros instrumentos constantes no respectivo Plano do Componente Curricular;
- A frequência mínima exigida é de 75% (setenta e cinco por cento), assim compreendidas: I – Atividade Síncrona – assiduidade e participação na atividade realizada em tempo real; II – Atividade Assíncrona – realização e envio de atividades acadêmicas;
- O direito à segunda chamada segue o previsto no Art. 108, da Resolução nº 177 – CEPEX/UFPI, de 05/11/2012, e o discente poderá proceder com tal solicitação mediante envio desta por e-mail à Coordenação do Curso e ao docente ao qual o Componente Curricular esteja cadastrado.

Para a integralização de Componente Curricular cursado por meio de atividades não presenciais será considerado tanto o tempo despendido para as atividades síncronas quanto o tempo dedicado às atividades assíncronas.

VII – BIBLIOGRAFIA

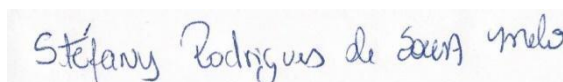
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1) MAHAN, L. K., Scott-Stump, S. **Krause: Alimentos, Nutrição e Dietoterapia**. 11. ed. São Paulo: Roca, 2005.
- 2) WAITZBERG, D.L. **Nutrição enteral e parenteral na prática clínica**. 3. ed. Rio Janeiro: Atheneu, 2006.
- 3) OLSON, J. A.; SHIKE, M.; SHILS, M. E. **Tratado de Nutrição Moderna na Saúde e na Doença**. 9. ed. São Paulo: Ed. Manole. 2003.

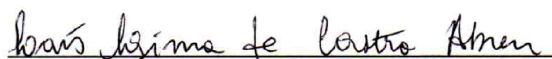
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 1) CAMPOS, A. C. **Nutrição em cirurgia**. São Paulo: Atheneu, 2001.
- 2) CUPPARI, L. **Guia de nutrição: nutrição clínica no adulto**. 2. ed. Barueri: Manole, 2005.
- 3) SANTOS, A. F. L. **Guia Prático de dietas enterais**. São Paulo: Atheneu, 2006. 117p.
- 4) DANI, R. **Gastroenterologia essencial**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1203p.
- 5) PORTH, C. M.; KUNERT, M. P. **Fisiopatologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 1451p.
- 6) PINHO, Nivaldo et al. **Manual de nutrição oncológica: bases clínicas**. São Paulo: Atheneu, 2004. 218p.

Data de aprovação: 06/05/2021



Stéfany Rodrigues de Sousa Melo
Profª. Responsável
SIAPE: 3118434



LAÍS LIMA DE CASTRO ABREU

Profª. Responsável
SIAPE: 2319438



Profª. Drª. Artemizia Francisca de Sousa
CHEFE DO CURSO DE NUTRIÇÃO
SIAPE: 2724744 CSNMB - UFPI
CRNG: 5443
CPF: 686.047.093-87

Presidente do Colegiado